



PPALFA FREIRE UNEB: INVENTARIANDO PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO, EM SALVADOR E LAURO DE FREITAS/BA

**Eliene Oliveira¹; Felipe Silva²; Michele Carvalho³; Thifany Lima⁴;
Maria do Socorro da Costa e Almeida⁵**

¹Monitora Voluntária Edital Proeix 024/25 elieneoliveiradesantanaoliveir@gmail.com

²Bolsista de Extensão Edital Proeix 024/25 cigarramc@gmail.com

³Bolsista IC Edital 025/25 michelecarvalho966@gmail.com

⁴Bolsista de Extensão Edital Proeix 024/25 thifanylima404@gmail.com

⁵Professora do DEDC I, UNEB; Doutora em Educação e Contemporaneidade; Coordenadora do PPALFA Freire UNEB. E-mail: mscalmeida@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 2: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LETRAMENTO MATEMÁTICO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS

RESUMO

O Programa de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos na Multicampia - PPALFA FREIRE UNEB, instituído pela resolução nº 1.487/2001, emerge como uma ação formativa, investigativa e extensionista voltada à efetivação do direito à educação nos diversos territórios de identidade da Bahia, considerando as múltiplas realidades socioculturais que compõem o Estado. Vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o Programa realiza a alfabetização de jovens, adultos e idosos, considerando a perspectiva freireana, formando educadores populares, estudantes de Licenciaturas e professores da Rede Pública de ensino para atuarem com metodologias dialógicas e contextualizadas. O PPALFA FREIRE UNEB lançou uma Coletânea composta por seis volumes que integram as áreas de Linguagem, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia e Arte, orientadas pela pergunta norteadora: "O que as áreas do conhecimento podem oferecer para favorecer os processos de alfabetização crítica de pessoas adultas, das classes populares?". No contexto do Edital 051/2025/UNEB foram selecionados onze projetos de alfabetização, aprovados e desenvolvidos em diferentes municípios baianos, mediante a perspectiva multicampia da UNEB e do Programa. O presente estudo parte, então, da seguinte **questão de pesquisa**: como as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento estão se organizando nos projetos aprovados em Salvador e em Lauro de Freitas, à luz da Coletânea PPALFA FREIRE UNEB? Para investigá-la, o grupo de bolsistas de Extensão e Iniciação Científica dos Editais da UNEB: 024/2025 e 025/2025, realizou visitas a dois dos projetos dos programas de alfabetização de Salvador e um dos projetos de Lauro de Freitas, a fim de compreender como a Coletânea tem sido utilizada no contexto das práticas pedagógicas nesses três projetos. Como objetivo geral, o estudo busca inventariar e analisar as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos projetos do PPALFA Freire UNEB, em Salvador e Lauro de Freitas. Entre os **objetivos** específicos, destacam-se: (a) identificar como os alfabetizadores desenvolvem os conteúdos da Coletânea PPALFA FREIRE UNEB nas práticas pedagógicas em sala de



aula; (b) observar a apropriação do material pelos estudantes, considerando suas experiências de vida e saberes locais; (c) evidenciar os avanços e desafios na implementação de metodologias dialógicas e contextualizadas em classes de alfabetização de adultos. Sobre o **referencial teórico**, a escolha tem se fundamentado do pensamento crítico da obra de Paulo Freire. Quanto à **Metodologia** adotada, o trabalho se desenvolve a partir de pressupostos e práticas da Pesquisa Participante (Demo, 2000), considerando os sujeitos como agentes sócio-históricos e os pesquisadores, como aprendentes e construtores colaborativos da realidade. Como procedimentos de pesquisa, foram realizadas observações participantes nas salas de aula dos Projetos. A seguir, estão relacionadas narrativas sobre os aspectos apreendidos nas visitas aos mencionados Projetos. **Narrativa 1.** “...descrevo a minha experiência de observação durante uma aula da Educação de Jovens e Adultos, do projeto PPALFA FREIRE UNEB, na escola situada no Bairro do Cabula, em Salvador, no mês de setembro, considerando os seguintes destaques: foi possível vivenciar, na prática, alguns dos desafios e potencialidades discutidos no âmbito do PPALFA. A aula iniciou-se com a leitura do texto: “Eu e o outro”, gerando uma reflexão sobre convivência e respeito às diferenças. Apesar da relevância do tema, percebeu-se que a condução poderia ter sido mais dialógica, promovendo maior envolvimento dos estudantes e aprofundando o debate sobre o tema. Essa turma apresentou níveis distintos de alfabetização: enquanto alguns estudantes acompanhavam a leitura com autonomia, outros revelavam dificuldades em decodificar as palavras. Essa heterogeneidade reforça a importância de estratégias pedagógicas diferenciadas, que considerem os diversos ritmos de aprendizagem, garantindo que todos possam participar do processo. Observou-se, ainda, que a organização da sala em fileiras limitava o diálogo e a interação entre os participantes. Uma disposição em círculo poderia favorecer a comunicação, o senso de pertencimento e a construção coletiva do saber, conforme propõe Paulo Freire ao defender uma educação horizontal e dialógica. Vale salientar, também, que alguns estudantes expressaram sentimento de frustração e insegurança por não conseguirem acompanhar o ritmo da leitura, o que evidencia a relevância da afetividade e da escuta sensível no processo educativo. A alfabetização, nessa perspectiva, precisa considerar a autoestima e o reconhecimento do esforço individual de cada aluno, fortalecendo a confiança no aprender. Foi possível notar, também, poucas orientações acerca da atividade enviada para casa, o que gerou dúvidas entre os estudantes. Esse episódio reforça a necessidade de práticas de mediação mais participativas e explicativas, nas quais o professor atue como facilitador do conhecimento e não apenas transmissor de conteúdos...”. (T. L. bolsista de extensão do projeto PPALFA FREIRE UNEB, do Edital 024/2025). Como afirma Arroyo (2017, p. 34), “na educação desses adolescentes e jovens-adultos avança-se para entender que saberes, valores, identidades se constroem, vivendo e sabendo-se periféricos na sociedade, na cidade, nos campos, nos espaços de moradia, de trabalho e até de educação”. Essa reflexão contribui para compreender que o processo alfabetizador, sobretudo na EJA, precisa reconhecer os contextos de vida dos educandos e as desigualdades que atravessam suas trajetórias. Desse modo, as atividades da coletânea do PPALFA, convidam os educandos a contarem suas próprias histórias, nomearem-se, refletirem sobre sua cidadania e identidade social, alinhando-se ao propósito do projeto de um currículo construído com base nas experiências de vida dos sujeitos envolvidos no processo educativo. “Por fim, a experiência nos mostra que o processo alfabetizador na EJA requer uma abordagem humanizada e contextualizada, pautada na escuta, na afetividade e na valorização das trajetórias individuais, reafirmando os princípios do PPALFA de alfabetizar com equidade, respeito e compromisso ético. (T. L. bolsista de extensão do projeto PPALFA



FREIRE UNEB, do Edital 024/2025) **Narrativa 2.** “... relato minha experiência no projeto PPALFA FREIRE UNEB, de Lauro de Freitas. Na visita realizada no mês de setembro, na qual acompanhei uma aula ministrada pela professora Pascácia, vivenciei muitas aprendizagens. Ao chegar nesse ambiente alfabetizador, uma sala organizada de forma que viabiliza muitas trocas, com **carteiras arrumadas na forma de um U**, percebi que os alunos estavam usando o material didático, livros da Coletânea, cadernos, lápis, borracha, mochila... E, existiram muitas trocas e acolhimento humanos. Uma sala composta de quinze estudantes, em sua maioria por mulheres negras, na faixa etária entre 45 e 70 anos de idade. Foi, também, possível presenciar no espaço, crianças, com vínculo familiar com os estudantes – netos. As atividades permitiam muitas interações reflexivas. A bolsistas e os monitores do projeto PPALFA FREIRE UNEB, estudantes de Pedagogia, faziam perguntas e acompanhamento das necessidades desses adultos estudantes...” (F. P. S., bolsista de extensão do projeto PPALFA FREIRE UNEB, do Edital 024/25).

Narrativa 3. “A visita realizada no mês de setembro a um dos projetos realizados em Salvador, possibilitou visualizar como as propostas de estudo sobre as práticas de alfabetização e letramento estão sendo organizadas. A turma observada era composta por estudantes de pele negra e parda, sendo doze mulheres e um homem, entre idades de 35 a 80 anos. A disposição das carteiras foi organizada em forma de círculo, a fim de proporcionar uma melhor visibilidade e interação entre os educandos, a educadora e os bolsistas. No primeiro plano de aula, a educadora apresentou a música "Protesto do Oludum", da Banda Olodum, tentando reproduzi-la no aparelho de som, o que não funcionou, mas, foi cantada, música essa, também, presente na própria Coletânea, de Alfabetização, Letramento e Arte para Jovens Adultos e Idosos do PPALFA. Inicialmente, a educadora orientou a turma quanto à numeração das páginas do livro e, durante a leitura, estimulou os educandos a recordarem experiências e memórias relacionadas ao conteúdo da canção, destacando palavras, situações cotidianas e temas ligados à realidade local. A atividade suscitou reflexões sobre a história e as questões sociais envolvendo os direitos humanos, e os estudantes comentaram sobre figuras e eventos conhecidos da comunidade. No decorrer da aula foi abordada a trajetória de Nelson Mandela, apresentada como exemplo de liderança e luta pela liberdade dos povos africanos, visto que este é citado na canção. Além disso, o Pelourinho é estudado como Bairro que é reconhecido como espaço simbólico de resistência e de memória da população negra. Com a contribuição dos personagens da Coletânea, **Ana** e **Eno**, foram desenvolvidas discussões sobre os instrumentos musicais usados pela Banda do Olodum e suas características. A proposta didática envolveu todos em sala. Houve reflexão sobre o Pelourinho e suas manifestações culturais. Trataram de resiliência e luta, além de práticas que preservam os direitos humanos. A música remexeu com as ideias de ancestralidade! Existiu, também, discussão sobre o combate à discriminação racial com cultura e arte. A EJA torna-se lugar de interpretação sobre os enfrentamentos sociais. Com base nas reflexões e nos relatos trazidos pelos educandos sobre suas experiências pessoais, a educadora desenvolveu uma atividade com o uso do alfabeto móvel, em que os educandos receberam envelopes contendo letras para formar palavras e identificar as famílias silábicas. As palavras dessa atividade foram retiradas do texto trabalhado anteriormente, no livro da Coletânea Alfabetização, Letramento e Linguística para Jovens, Adultos e Idosos, da canção: "Gente", de Caetano Veloso. Os estudantes, assim, formaram palavras com o alfabeto móvel e fizeram os registros dessas em uma folha entregue pela professora, indicando a quantidade de sílabas. Diante dessa proposta, com o objetivo de reconhecimento das letras, construção da escrita e ampliação do vocabulário, houve, também, a valorização dos saberes de cada participante. Durante o



diálogo, uma das educandas relatou perceber o projeto como uma forma de "reforço escolar", pois, após as aulas, ela ainda frequentava outra turma na própria escola - ofertada pela Educação Municipal. Essa fala evidenciou a necessidade de se pensar a alfabetização na EJA como um processo contínuo, que ultrapassa a ideia de complemento e se firme como direito à educação e ao conhecimento. Na tentativa de despertar aquelas estudantes, que foram, durante muito tempo, desestimuladas/o e afastadas da percepção dos seus direitos, verbalizam que deixariam a escola por se sentirem um "animal", como "burra" para o aprendizado tardio, ou outra, que disse que tinha "**saberes no fazer panela de barro**", catar mariscos para sustentar os filhos, mas, "não sabia e não conhecia as letras". Dividir com elas a atividade com alfabeto móvel na descoberta e escritas de palavras ditadas foi um vigoroso aprendizado. Assim, a trajetória com os educandos que buscam por conhecimento pode gerar itinerários ajustados, superando o "não saber ler". (M. C. Bolsista IC - Edital 025/25). **Análise preliminar dos achados:** O PPALFA FREIRE UNEB tem como intuito abranger os processos e desafios da alfabetização popular, por meio da junção entre o professor da educação básica, o bolsista de extensão e o professor universitário, três sujeitos que elaboram coletivamente práticas e reflexões sobre a leitura e a escrita como práticas de liberdade (Freire, 1997). Os efeitos iniciais indicam, em primeiro lugar, o retorno do debate sobre alfabetização de jovens, adultos e idosos ao centro das preocupações (Arroyo, 2017), assim como, sobre as práticas pedagógicas emancipatórias, após um período de esquecimento e desvalorização acerca das ideias de Paulo Freire, especialmente, nos anos de 2018 a 2022, marcados, no Brasil, por contextos de negacionismo e perseguição ao pensamento crítico. O segundo resultado mostra que as comunidades demandam e respondem positivamente às propostas de alfabetização que reconhecem a dignidade dos sujeitos, valorizando suas histórias, seus saberes e o direito de aprender (Soares, 2006) com respeito e criatividade. O envolvimento dos participantes demonstra que há desejo e necessidade de vivenciar processos de aprendizagem pautados na escuta, no diálogo e na valorização das experiências de vida. O terceiro resultado revela que, embora os projetos observados utilizem o mesmo material pedagógico e compartilhem referenciais teóricos comuns, as práticas se diferenciam conforme a mediação docente. Em alguns casos, observam-se propostas mais próximas do ideal freireano, com aulas participativas, diálogo entre educador e educandos, e construção coletiva do conhecimento, fazendo o educando se sentir pertencente, enquanto em outros prevalecem práticas mais prescritivas, com menor abertura à manifestação dos estudantes e às problematizações do cotidiano. Esses frutos indicam que o PPALFA FREIRE UNEB se constitui em um espaço de investigação e de reflexão sobre a alfabetização popular, reafirmando a importância de práticas educativas comprometidas com a emancipação, o diálogo e a valorização das trajetórias dos sujeitos da EJA.

Palavras-chave: EJA; PPALFA Freire UNEB; Alfabetização de Adultos Populares.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA:** itinerários pelo direito a uma vida mais justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.



ALFAEJA

IX Encontro Internacional de
Alfabetização e Educação
de Jovens e Adultos

EJA, Patrimônio e Saberes Locais

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.